



ESCOLHA PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: DETERMINANTES DO PERFIL DO ESTUDANTE DE CONTROLADORIA & FINANÇAS

Taciana Nathalia Fonseca do Carmo
Tacianafcarmo@mgil.com
UFMG

José Roberto de Souza Francisco
jroberto@face.ufmg.br
UFMG

Resumo: A pesquisa voltou-se aos alunos do curso de bacharelado em Controladoria & Finanças oferecido na Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo teve por objetivo a identificação e análise do perfil do estudante de Controladoria & Finanças quanto ao que o levou a essa escolha profissional. Para atingir os objetivos, foi feita uma pesquisa descritiva, utilizando-se de um levantamento para a coleta de dados, com abordagem quali-quantitativa para a análise. O levantamento foi realizado com 125 alunos desde os entrantes no curso até aos formados que responderam a um questionário contendo 21 questões. Os dados obtidos pela aplicação do questionário foram tabulados e foram realizadas as análises de estatística descritiva e análise fatorial através do pacote estatístico (SPSS). Assim, foram identificadas as variáveis que influenciaram na escolha profissional identificando características dos estudantes de Controladoria & Finanças para determinar seu perfil. Os resultados demonstraram um perfil de estudantes jovens que se dedicam grande parte do dia ao curso, com interesse principalmente no mercado financeiro e satisfeitos com a profissão. Por fim, espera-se com esta pesquisa explorar as características do estudante de Controladoria & Finanças, para que tanto o aluno, quanto o mercado, possa ter o conhecimento do perfil analisado com a conformidade da oportunidade pretendida.

Palavras Chave: mercado de trabalho - decisão de carreira - perfil de estudantes - -

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na busca pela profissionalização e inserção no mercado de trabalho, a necessidade da qualificação e a passagem pelo ensino superior é quase que unânime entre adolescentes e adultos jovens. A decisão de ingressar num curso superior aborda questionamentos que se ampliam, desde a descoberta pela área de interesse até a preocupação com a escolha da profissão certa que atenda aos interesses tanto pessoais quanto financeiros. Na sociedade atual, aumentaram as dificuldades no que tange à escolha profissional e ao curso de graduação. Alguns motivos resultam de ordem pessoal, outros de ordem geral. A mudança do mercado de trabalho, o reflexo das inovações tecnológicas na indústria, da informática, das telecomunicações e da robótica alterou os métodos, as rotinas, os dispositivos e a quantidade de trabalho, exigindo mais do profissional em vários campos do conhecimento (SILVA e CUNHA, 2002; CASTELHANO, 2005).

Freitas (2002) aponta que a família, assim como os amigos e outras pessoas, também podem ser facilitadores ou impedimentos que influenciam o crescimento educacional do desenvolvimento profissional. E que desse modo, estes indivíduos são considerados impedimentos quando colocam expectativas em relação à escolha da profissão focando em seus aspectos financeiros, ou quando a proximidade familiar impede que o egresso opte por um curso superior em outro lugar. Portanto, é a convivência com pessoas que influencia a escolha profissional. Como circunstâncias facilitadora, podem ser mencionados os diálogos entre amigos, o suporte da família e a ajuda no início da atuação profissional no mercado de trabalho por indicação.

A escolha do curso de graduação é uma etapa importante na vida de uma pessoa, pois o homem é valorizado socialmente, na maioria das vezes, pela atividade que exerce. Por essa razão, a sua identidade pessoal está estreitamente relacionada ao que se faz profissionalmente. A opção por um curso superior e o exercício de uma profissão são pontos que requerem atenção, uma vez que decidir o que fazer também significa quem ser, de acordo com Bohoslavsky (1998).

Ademais, a comprovação de que o perfil do estudante, a escolha profissional e sua inserção estão em consentimento, torna-se importante verificar o que o mercado de trabalho espera deste profissional. Diante do exposto, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil do estudante de Controladoria e Finanças frente ao que o mercado espera desse profissional?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar o perfil do estudante de Controladoria e Finanças quanto ao motivo que o levou a essa escolha profissional, bem como analisar sua inserção no mercado de trabalho.

Com o surgimento constante de novas tecnologias, são exigidos dos estudantes novas posturas e desafios para estimular e viabilizar metas, reconhecendo a importância de ser persistente dedicado e responsável nos estudos acadêmicos. Acredita-se, ainda, que o sucesso e permanência se relacione ao direcionamento do curso realizado com segurança, além de sua qualidade, diversificação dos cursos oferecidos na instituição, como, também, as novas propostas de inserção no ensino de graduação. (BRANCO 1998; SILVA e CUNHA, 2002; ANDRADE et al. 2002; MERCURI e POLYDORO, 2003).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ESCOLHA E O INGRESSO DO JOVEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A opção por um curso superior e o exercício de uma profissão são pontos que merecem atenção, pois decidir o que fazer também significa quem ser, de acordo com Bohoslavsky (1998). Decisão de ingressar num curso de graduação leva a questionamentos que se prolongam, desde a descoberta pelo campo de interesse até a preocupação em acertar na escolha de uma profissão que atenda aos interesses pessoais e financeiros, frente a insegurança do mercado de trabalho num ambiente de constante transformação (SILVA e CUNHA, 2001; CASTELHANO, 2005).

Portanto, a determinação do curso de graduação é um processo que é construído ao longo da história do indivíduo. É uma importante etapa na vida da pessoa, já que há uma maior valorização quanto à atividade executada pelo indivíduo dentro da sociedade. Segundo Silva *et al.* (2004), a identidade profissional é construída desde as primeiras experiências da infância; a escolha vai depender do meio em que se vive como também a forma em que receptam as situações. Não pode-se determinar que essa escolha seja feita logo quando o jovem vai prestar vestibular, não tem tempo certo, podendo ocorrer tanto na fase inicial, quanto na mais tardia do desenvolvimento humano. Sabendo assim, constitui-se a possibilidade de que a pessoa reveja suas atividades profissionais, mesmo depois de ter vivenciado profissões de diferentes ramos do conhecimento.

Franck Parsons foi apresentado como o pioneiro no estudo da psicologia vocacional e orientação profissional (PIMENTA, 1981, CARVALHO, 1995 e ROSSI, 2001). Em 1909, ele lançou o livro *Choosing a Vocation*, nele foi apontada a existência de três questões fundamentais para a escolha da profissão, que são elas: o conhecimento de si mesmo, das próprias habilidades, atitudes e interesses; o conhecimento das diferentes ocupações e suas especificações, como também a busca pela relação entre a característica do indivíduo e a necessidade das diferentes ocupações. Existem fatores que interferem na decisão profissional que, segundo Pimenta (1981), são: atributo de papéis ocupacionais, auto-conceito, necessidade do indivíduo, conhecimento da estrutura social e sobre fatores econômicos que afetam o mundo do trabalho e o estado próprio do homem.

O receio na maioria dos jovens é concebido pela incerteza e imaturidade difundida: pela cultura, pressões familiares, questões sociais, hierarquias, status, insegurança de tentar algo novo, mesmo que promissor. Dessa forma, muitos dos estudantes disputam entre si pelas vagas de direito, medicina, administração, engenharia. Isso causa um grande crescimento de profissionais nessas áreas e enormes disputas entre os profissionais no mercado de trabalho. Essas competições fazem com que muitos exerçam funções diferentes do curso escolhido, pois formandos, para não ficarem desempregados, vão trabalhar em outros setores. (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCH, 2001). Mas por outro lado, cursos superiores de graduação, como é o caso do curso de Controladoria e finanças, de informática, biotecnologia, criada recentemente devido a necessidade e transformações do mercado oferecem várias vagas, e ainda faltam profissionais qualificados.

2.2 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho pode ser entendido como “um mecanismo de oferta e procura constituídas pelas empresas e pelas oportunidades de trabalho. Portanto, mercado de trabalho nada mais é do que um sistema de oferta e procura, mas não necessariamente quer dizer que há um equilíbrio entre elas. Desta forma, tudo que nos é informado e entendemos sobre o mercado sofrem modificações devido à evolução da sociedade e formas de produção.

Em um estudo feito por Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006) com estudantes prestes a se formar, quando se tratava das dificuldades de percepções sobre a inserção no mercado profissional, ele tornava-se tema central:

O mercado de trabalho constitui-se tema central quando se trata da percepção de dificuldades para inserção profissional tanto entre os alunos muito satisfeitos e satisfeitos quanto pouco satisfeitos e insatisfeitos com a escolha. Em ambos os grupos, a tendência de queda do trabalho formal, a maior competição entre os profissionais, a maior exigência de qualificação, a necessidade de experiência, entre outros aspectos, foi apontada, refletindo um conhecimento da realidade atual do mundo do trabalho.

Para Fior e Mercuri (2004), o mercado de trabalho é um mercado de encontro entre trabalhadores que oferecem os seus serviços e as empresas que os procuram para satisfazer as suas necessidades produtivas. Dessa forma, a transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho é um dos trajetos centrais para o jovem no caminho da construção da vida adulta.

2.3 SATISFAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

Segundo Super, Savickas e Super (1996), a satisfação profissional do indivíduo resulta da percepção de que o trabalho é uma demonstração do seu autoconceito, ou seja, por meio do exercício profissional, é possível expressar os próprios valores, interesses e características de personalidades. Com essa definição e num contexto de formação profissional como o período universitário estudado, pode-se entender a satisfação como uma percepção de identificação, regulando o campo de formação em termos de bem-estar e compromisso.

Lassance (1997) organizou uma pesquisa realizada com estudantes universitários desde seu ingresso no curso até próximo a sua formatura. Enfatizou que existem etapas diferentes na relação entre o aluno, a escolha e o curso. A primeira etapa seria de empolgação pela vitória no vestibular, a felicidade do ingresso na universidade e a expectativa de se iniciar a formação. Em seguida, marcaria com a decepção do curso, dos professores, da universidade, das condições de aprendizagem, além de desenvolver preocupações de uma provável nova escolha profissional. A terceira fase apresenta um crescente aumento pela continuidade do curso, momento em que o envolvimento em atividades acadêmicas é essencial para o comprometimento e satisfação do aluno. O quarto momento é caracterizado pela proximidade de conclusão do curso, em que a qualidade das atividades praticadas e a avaliação da formação geram expectativas conforme a atuação profissional.

Segundo Gilson (1975), em uma teoria não psicológica formulada por Blau, Parnes, Gustad, em alguns dos fatores identificados por eles quanto ao determinante no ingresso numa profissão foram a demanda, as qualificações técnicas, as qualificações pessoais e as recompensas. Outros fatores que caracterizam o indivíduo seriam as habilidades técnicas, a informação sobre uma ocupação, características sociais e orientações de valor.

2.3.1 ASPECTOS PESSOAIS

Em um estudo realizado por Pachane (2004), foi avaliada a percepção dos alunos acerca do impacto da universidade sobre seu desenvolvimento pessoal, sendo apontado como principal aspecto associado à satisfação os relacionamentos pessoais, seguido pela aprendizagem, crescimento pessoal, formação profissional, qualidade do curso, ficando a qualidade da universidade por último. Em outro estudo, que investigava os níveis de satisfação com a escolha profissional e avaliações referentes ao mercado de trabalho, Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) relataram que a percepção de identificação pessoal com o curso foi o principal motivo de satisfação relatada pelos alunos. Além do mais, alunos satisfeitos apresentavam estimativas mais otimistas das oportunidades no mercado de trabalho.

A decisão de carreira de cada indivíduo está associada à percepção a respeito de suas habilidades e possibilidades pessoais de conseguir um emprego satisfatório dentro da sua profissão, tendo-se como elemento facilitador da decisão do aluno a expectativa de se encontrar boas oportunidades de trabalho (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

2.3.2 ASPECTOS VOCACIONAIS

Para Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006), a inserção do estudante universitário em atividades acadêmicas como, por exemplo, monitoria, estágios, iniciação científica, participação em eventos, palestras, além de somente frequentar as aulas, costuma ser associada à maior identidade profissional. Bardagiet *et al.* (2003) perceberam que eram mais satisfeitos alunos que tinham uma atividade no curso do que aqueles que não possuíam nenhuma. Fior e Mercuri (2004), assim como Teixeira e Gomes (2004), analisam que atividades não-obrigatórias sobre a formação superior têm resultados positivos sobre a aprendizagem, sobre o desenvolvimento vocacional, bem como interferem no desenvolvimento pessoal, uma vez que relacionadas à área de formação.

As mudanças na satisfação da escolha do aluno quanto às suas habilidades podem trazer, nos períodos de transição acadêmica, maiores conflitos vocacionais, aumentando as preocupações e comprometimento com as escolhas acadêmicas e de carreira (KALAKOSKI; NURMO, 1998). Para uma parte desses indivíduos, a conclusão do curso superior pode ser considerada uma reedição da crise vocacional da adolescência (BOHOSLAVSKY, 1998).

2.3.3 ASPECTOS CONTEXTUAIS

Muitos profissionais estão se dispondo a exercer atividades com as quais não se identificam o que se deve ao fato do contexto em que estão vivendo. Em um estudo feito por Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006) entre estudantes formandos de diversos cursos universitários, foi relatado que vários alunos estavam envolvidos com atividades remuneradas fora de seus cursos, revelando tanto a presença de múltiplos interesses, quanto as exigências impostas pelas condições socioeconômicas durante a formação acadêmica, na qual se esperava comprometimento e investimento emocional, familiar e financeiro. Por exemplo, provavelmente o aluno que prioriza a obtenção de um emprego, necessita contribuir para a renda familiar, porém, se envolverá menos com as atividades do curso. Estudos apontam que trabalhos não associados à formação tendem a ter um impacto negativo sobre o estudante e seu comprometimento com a escolha e a satisfação, aumentando a ansiedade com a formação e o desenvolvimento vocacional destes alunos (Fior&Mercuri, 2004; GoKs&Lassance, 1995, 1997).

Questões quanto a escolha da profissão pelo indivíduo, podem ser influenciadas por diversas formas como a reputação, aos requisitos exigidos no mercado, empregos seguros, como também, a influência da cultura e da sociedade, família e escola no processo da escolha da vocação.

2.4 PERCEPÇÃO QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Vários desafios são enfrentados pelos jovens quando se veem frente ao mercado de trabalho e à necessidade de serem inseridos nele, precisando se capacitar para acompanhar as transformações do mercado e da sociedade. Oportunidades de trabalho são vistas pelo estudante como um sonho a se realiza. Pois estão inseridos num mercado em que quanto mais capacitado

o profissional, maior sua empregabilidade. A exigência do conhecimento e experiência que se buscam no jovem é exorbitante para aqueles principalmente que buscam o primeiro emprego (BIASE, E. G., 2008)

Percebe-se que o crescimento populacional não acompanha a geração de novos postos de trabalho, ou seja, há muito mais demanda do que oferta de vagas de empregos no mercado. Ao mesmo tempo em que está aumentando o grau de escolaridade, também está crescendo o nível de exigência das empresas. Portanto, segundo Biase, E. G. (2008), estudante que deseja se inserir no mercado de trabalho deve constantemente se manter informado quanto ao mercado, buscando novas especializações e conhecimento de diversas áreas.

Um dos desafios enfrentados pelos jovens quando estão para finalizar o curso e dar início à atividade profissional é a insegurança. No período final da formação, o sentimento de dever dos alunos aumenta, predominando uma debilidade e pressentimento de pouco conhecer para enfrentar o mundo de trabalho, de acordo com Melo-Siva e Reis (1997), que descrevem uma experiência com estudantes de último ano do curso de Psicologia. Com isso, eles sentem-se interessados em ferramentas que lhes darão estratégias para a busca de trabalho, como oficinas de currículos, banco de empregos etc. Nota-se, assim, a importância de a própria universidade incentivar os alunos na busca de trabalho, desenvolvendo seus conhecimentos e aperfeiçoando suas habilidades.

Diante ao que foi exposto, acredita-se também que a preocupação dos jovens atualmente quanto a grande competição no mundo do trabalho e dessa procura do curso superior seja de cada vez mais investimentos numa formação de amplo conhecimento e não só especializado. No entanto, cursar o ensino de graduação só para ter um diploma não irá solucionar os problemas da concorrência na inserção no mercado de trabalho, mas os multiplica. Portanto, é necessário ter uma formação plena com sucesso, além de objetivos reais e sólidos.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS COM A PESQUISA

Numa pesquisa feita por Bardagi, *et al.* (2005) com 340 formandos de diversos cursos, em relação a inserção no Mercado de trabalho e orientação profissional, 95,2% dos participantes pretendem seguir carreira na profissão e 57,7% identificam dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar do descontentamento, 72,2% dos entrevistados insatisfeitos e pouco satisfeitos dizem ter planos de trabalhar a área. Porém, aqueles que possuíam pelo menos uma atividade acadêmica relacionada ao curso referem ter mais vontade de seguir carreira na profissão do que aqueles sem envolvimento nessas atividades. Outro fator também apresentado foi que as mulheres apontavam significativamente mais dificuldades de inserção do que os homens. Em oposição ao sentimento de insegurança dos estudantes, tanto Werbel (2000) quanto Teixeira e Gomes (2004), em seus estudos, observaram um otimismo frente à inserção no mercado e à procura por emprego e destacam a importância da própria universidade desenvolver no aluno habilidades para a busca de trabalho.

Schiessl e Sarriera (2000) realizaram uma análise do processo de entrada na universidade com 421 estudantes secundaristas da rede pública e particular, da cidade do Itajaí, Santa Catarina. Os autores concluíram que os estudantes concebem muita expectativa, que atribuem à universidade importância significativa para o trabalho, incluindo questões de ordem psicológica, social e econômica. Conforme a pergunta da pesquisa: ‘o que você espera da universidade’, foram reunidas algumas categorias de respostas então mencionadas: realização pessoal, qualidade do curso, formação, interesses pessoais, conhecimentos e informações. Observa-se o quanto a universidade e o curso de graduação possuem valor e são inúmeras as expectativas geradas por esse processo de decisão: socialização com novos conhecimentos, preparação para o mercado de trabalho e para a vida, ser um profissional competente, obter

estabilidade e segurança, incentivo financeiro, aprendizagem e cultura geral, convívio e troca de ideias com professores capacitados e motivados.

Um estudo feito por Petri *et.al*, (2015), em que buscou identificar o perfil do profissional contábil através da demanda do mercado de trabalho na região sul do Brasil, foi realizada por meio da análise documental de 926 anúncios de empregos divulgados em um site eletrônico de recrutamento e seleção para atuar na área contábil. Realizaram a busca durante o mês de julho do ano de 2015 onde puderam identificar e avaliar a porcentagem de oferta dos anúncios para cada cargo de atuação na área contábil, além de seus pré-requisitos para preencher as vagas anunciadas. Dessa forma, considerando a formação na área contábil e a experiência, foi traçado o perfil do profissional contábil.

Considerando os estudos realizados nesta pesquisa sobre a temática, será tomado como base o artigo do Bardagi *et. al*. “Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos”. Em que, percebendo uma carência sobre estudos que avaliam as necessidades dos formandos, foi investigado entre os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do sul a satisfação quanto sua escolha profissional e suas expectativas quanto ao mercado de trabalho que estavam para se inserir. Com isso, foi aplicado um questionário elaborado para o estudo com 340 formandos focalizando a transição universidade-trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo medir, avaliar e coletar dados oriundos de observações de comportamentos, perfis e escolhas de estudantes. Como também o procedimento utilizado foi por levantamento ou *survey*. Desse modo, foi realizado um questionário com 125 estudantes de 21 questões visando identificar o perfil do estudante de Controladoria & Finanças, quanto ao motivo que o levou a essa escolha profissional.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é quali-quantitativa, uma vez que emprega uma metodologia que descreve determinado problema, analisando-o com certas variáveis e possibilitando o entendimento individual do comportamento do indivíduo. Junto a essa modalidade de pesquisa, emprega-se, também, a quantificação na coleta das informações e na análise final dos dados.

3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A amostra da pesquisa consiste dos estudantes entrantes, formandos e conclusivos do curso de Controladoria & Finanças de uma Instituição de Ensino, já que são eles o público a ser estudado para que não haja generalizações no desenvolvimento da pesquisa. A metodologia adotada para realização desta pesquisa se baseia numa revisão de ampla bibliografia disponível no meio acadêmico.

O questionário foi aplicado ao máximo de alunos possíveis do curso de Controladoria & Finanças, desde os que entraram no ano de 2010 até 2016, onde teve uma breve explicação da pesquisa. Os formandos foram contatados pelas redes sociais. Onde foi encaminhado o *link* com o questionário através da plataforma do drive: formulário Google. Para os alunos entrantes e os formandos, o questionário foi aplicado no ambiente de sala de aula, após a autorização prévia do professor. Portanto, a aplicação foi impressa para os alunos que estavam em sala de aula e eletrônica para o restante. O questionário possui um total de 21 questões contendo perguntas de

múltipla escolha e uma aberta em que foram abordadas questões quanto a escolha do curso, a carreira a ser seguida e o mercado de trabalho a ser inserido.

3.3 PROCEDIMENTO ECONOMETRICO

Os dados coletados através do questionário foram tabulados em planilha do Excel e convertidos para o pacote estatístico (software SPSS), em que foram realizadas as análises de estatística descritiva e a análise fatorial. Além disso, foram realizados testes estatísticos como o teste de Bartlett de esfericidade, o KMO, medidas de adequação da amostra.

A análise estatística descritiva, realizada entre as variáveis da amostra foi dada a quantidade de cada objeto observado, o quanto representa em sua porcentagem, além do percentual acumulado.

A análise fatorial, segundo Maroco (2007), é uma técnica de análise exploratória de dados que tem por objetivo analisar e descobrir a estrutura de um conjunto de variáveis que se relacionam, de forma a construir uma escala de medidas para fatores que, de alguma forma, controla as variáveis originais. Essa análise tem a função de maximizar o poder de explicação de todo o conjunto de variáveis e não para prever uma variável dependente. Ela faz com que pesquisas com um grande número de variáveis, em que muitas delas estão correlacionadas, sejam reduzidas a um nível gerenciável, ou seja, encontra um modo de condensar informação que está em várias variáveis compostas ou originais em um conjunto bem menor com uma perda mínima de informação. Essa redução se dá através do agrupamento das variáveis em fatores, quer dizer, de um grupo de variáveis altamente relacionadas entre si.

A análise fatorial tenta minimizar o número de variáveis incluídas. Dessa forma, o tamanho da amostra deve ter preferencialmente mais de 100 observações com no mínimo 5 vezes o número de variáveis.

Temos o modelo de análise fatorial da seguinte forma:

$$\begin{aligned} X_1 &= \mu_1 + a_{11}F_1 + a_{12}F_2 + \dots + a_{1m}F_m + \varepsilon_1 \\ X_2 &= \mu_2 + a_{21}F_1 + a_{22}F_2 + \dots + a_{2m}F_m + \varepsilon_2 \\ &\vdots \\ &\vdots \\ &\vdots \\ X_p &= \mu_p + a_{p1}F_1 + a_{p2}F_2 + \dots + a_{pm}F_m + \varepsilon_p \end{aligned}$$

Sendo que o coeficiente a_{ij} é chamado de carga fatorial, e significa o peso da variável i no fator j , ou seja, é o grau de correlação entre as variáveis originais e os fatores.

Fazendo a padronização de X , o modelo fatorial passa a ser feito da seguinte forma:

$$X_i = a_{i1}F_1 + a_{i2}F_2 + \dots + a_{im}F_m + \varepsilon_i \quad (i = 1, \dots, p)$$

Para que seja adequada a utilização da análise fatorial, foi-se necessária a execução do teste de esfericidade de Bartlett que avalia a hipótese de que a matriz das correlações pode ser matriz identidade com determinante igual a um. Como também a estatística de KMO que avalia a adequação da amostra quanto o grau de correlação parcial entre as variáveis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A tabela 1 apresenta a número de homens e mulheres que responderam o questionário:

Tabela 1 - Sexo

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Masculino	71	56.8	56.8	56.8
Feminino	54	43.2	43.2	100.0
Total	125	100.0	100.0	

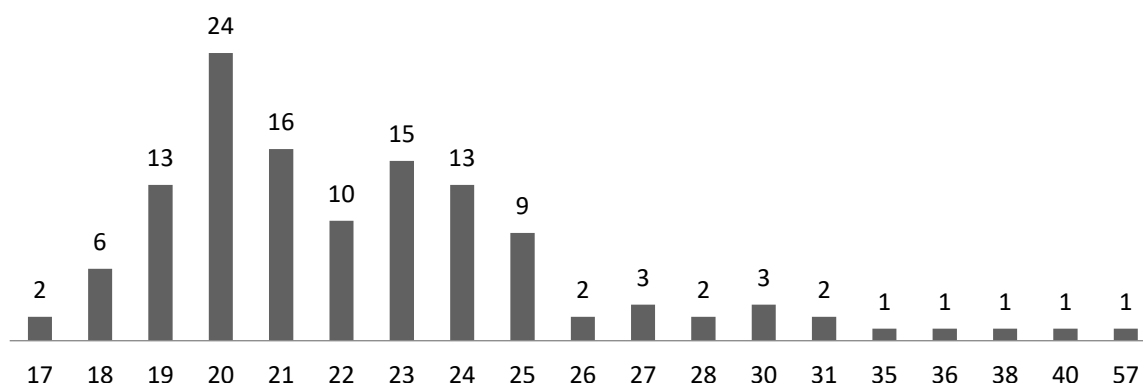
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a tabela 1, dos 125 questionários aplicados, 71 deles são pessoas do sexo masculino, ou seja, correspondem a 56,8% em que é sua maioria. Enquanto as pessoas do sexo feminino fazem parte de 43,2% da amostra.

O gráfico 1 apresenta a quantidade de alunos por idade.

Gráfico 1 – Idade

Idade



Fonte: Elaborado pela autora

Pela análise do gráfico, percebe-se que a maioria dos estudantes respondentes possui 20 anos de idade e somente cinco estão acima dos 35 anos.

Pela tabela 2, tem-se o número de respondentes que correspondem a cada ano de entrada, a partir do ano de 2010, que é o primeiro ano do curso de Controladoria & Finanças.

Tabela 2 - Ano que iniciou o curso:

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
2010	4	3.2	3.2	3.2
2011	12	9.6	9.6	12.8
2012	12	9.6	9.6	22.4
2013	19	15.2	15.2	37.6
2014	19	15.2	15.2	52.8
2015	23	18.4	18.4	71.2
2016	36	28.8	28.8	100.0
Total	125	100.0	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora

Dos alunos que responderam o questionário, 28,8% são aqueles que iniciaram o curso em 2016, sendo eles a maioria, 18,4% correspondendo a aqueles que iniciaram seus estudos no ano de 2015. Observa-se que quanto mais tempo tem que a pessoa iniciou no curso, menos questionários possuem, como no ano de 2010 em que teve um menor número de respostas com somente 4 delas, isso se deve ao fato da dificuldade de contatá-las até mesmo por meio eletrônico por já terem formado.

Na tabela 3, querendo saber em relação a opção feita pelo estudante, questionou-se como ele se sente em relação a escolha da profissão a se seguir.

Tabela 3 - Como se sente em relação à profissão escolhida

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Muito satisfeito	36	28.8	28.8	28.8
Satisfeito	70	56.0	56.0	84.8
Pouco satisfeito	15	12.0	12.0	96.8
Insatisfeito	4	3.2	3.20	100.0
Total	125	100.0	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora

Como observado, 70 estudantes, sendo eles a maioria, disseram estar satisfeitos com a escolha da profissão, correspondendo a 56% do total. Pelo percentual acumulado, percebe-se que 84,8% dos estudantes estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a escolha. E somente 15,2% dos questionados se dizem estar pouco satisfeitos ou até insatisfeitos com a escolha da profissão. Quando analisado o ano de entrada dos respondentes e sua satisfação com a escolha da profissão, percebe-se que não há um ano específico em que haja mais insatisfeitos ou mais satisfeitos no curso, proporcionalmente dizendo. Pois em todos os anos, em sua maioria estão satisfeitos com a escolha.

4.2 ANÁLISE FATORIAL

De acordo com os resultados do modelo calculado através do modelo estatístico, a tabela a seguir mostra a matriz de correlação que mede o grau de linearidade entre as vinte variáveis que correspondem as vinte primeiras questões do questionário.

Na tabela 4 apresentará os resultados do teste de Bartlett e o KMO (Kaiser-Meyer-Olkin).

Tabela 4 - KMO e teste de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		.587
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	624.409
	df	190
	Sig.	.000

Fonte: Elaborado pela autora

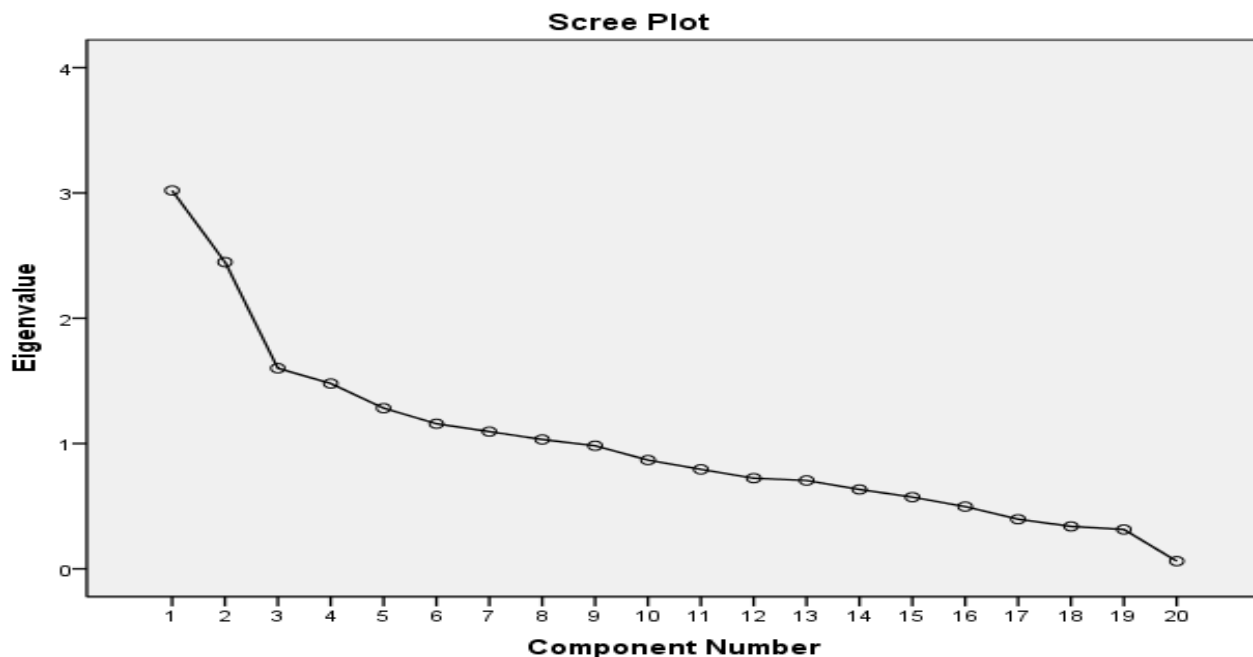
O teste de esfericidade de Bartlett testa a hipótese nula em que a matriz de correlação é uma matriz de identidade. Com um nível de significância igual a zero, a matriz de correlação não é uma matriz identidade, portanto maior é a adequação da análise fatorial para o conjunto de dados.

O KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) permite avaliar o quão adequado é a aplicação da análise fatorial. Os valores do KMO variam entre 0 e 1. Segundo Hair (2005), valores maiores de 0,50

indicam que os fatores explicam bem a variabilidade dos dados e valores abaixo de 0,5 indicam que a análise fatorial pode ser inadequada, então com o valor resultante de KMO igual a 0,587 >0,50 conclui-se pelas análises que a análise fatorial é adequada.

O gráfico 2 apresenta o *Scree Plot*.

Gráfico 2 – Scree Plot



Fonte: Elaborado pela autora

Como observado, o ponto de inflexão no gráfico 2 está no fator 3, porém o número de fatores extraídos para que a análise seja completa foram oito. Pois como analisado anteriormente na matriz da variância total explicada, os 8 fatores pela porcentagem acumulada, explicam 65,579% da variância total, se fosse somente os 3 fatores, eles só seriam capazes de explicar apenas 35,344% da variância total.

A seguir, na tabela 5 apresenta-se a matriz de componentes que mostra os coeficientes de correlação entre as variáveis e cada um dos oito fatores extraídos antes da rotação.

Tabela 5 – Matriz de componentes

	Component							
	1	2	3	4	5	6	7	8
V5	.709							
V6	-.640							
V18	.605							
V2	-.549							
V12	.456							
V10		.657						
V19		.579						
V1		.426						
V20		.388						

V13			.582					
V3			-.562					
V15			.550					
V7				-.593				
V11				.418				
V9					.555			
V17					.375			
V16						-.524		
V4						-.484		
V8								.641
V14								.362

Fonte: Elaborado pela autora

Após eliminar os coeficientes de valores menores, cada fator fica apenas com as variáveis que apresentam carga fatoriais maiores no mesmo fator determinado. Desse modo, o fator 1 apresentou cinco variáveis; o fator 2, quatro variáveis; o fator 3, três variáveis e os fatores 4, 5, 6 e 8 apresentaram duas variáveis cada.

Rotulando cada fator de acordo com cada variável resultante para seus componentes, temos como primeiro componente, estudantes jovens (novos), logo depois, rapazes satisfeitos com a profissão, estudantes financistas, estudantes determinados, iniciantes no curso, estudantes interessados e estudantes com pouca experiência.

A próxima tabela 6, apresenta a nova matriz do componente de rotação, agora com somente os 8 fatores e logo depois, a matriz de transformação desses componentes, agora com número de variáveis minimizados.

Tabela 6 – Matriz do componente de rotação

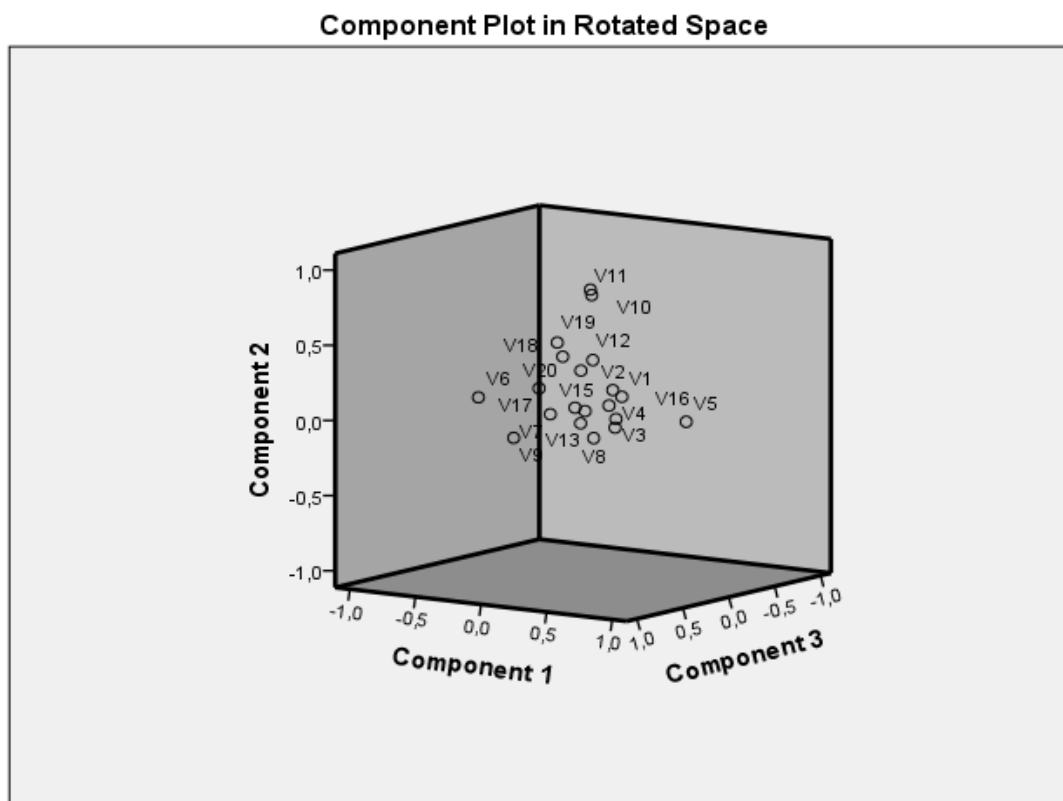
	Component							
	1	2	3	4	5	6	7	8
V5	.924	.065	.197	.082	-.068	-.117	-.007	.048
V6	-.920	-.013	-.174	-.033	.017	.027	.005	-.017
V10	.028	.819	-.038	.234	.002	.180	.115	-.068
V11	.010	.775	-.078	-.117	.027	-.061	-.135	-.089
V18	.112	.443	.382	.159	-.222	-.157	.196	.111
V9	.070	-.034	.855	.009	.060	.037	.074	.092
V2	-.315	.011	-.774	-.065	.063	.009	.120	.032
V20	.004	.288	.029	.575	.193	.022	.070	.241
V14	.038	.022	-.228	-.571	.011	-.070	.147	.238
V17	-.268	.152	.096	-.560	.202	-.063	-.043	-.064
V19	-.136	.469	.086	.546	-.084	-.051	.247	-.073
V15	.100	.042	.122	-.045	.750	-.235	.019	.116
V13	-.137	-.106	-.169	-.050	.713	.043	-.194	-.100
V3	.231	-.019	-.029	-.221	-.503	-.445	-.103	.241
V7	-.195	-.015	.078	-.021	-.171	.759	-.189	.033
V1	.154	.096	-.202	.446	.078	.551	.082	.043
V16	-.079	.025	-.026	.095	-.108	-.144	.841	-.047
V12	.184	.395	.157	-.119	-.125	.358	.426	.164

V8	.119	-.146	.055	-.057	.040	.089	.056	.805
V4	.196	-.086	-.069	-.164	.253	.159	.389	-.542

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 3 pode-se ver como estão posicionadas as variáveis da base de dados do questionário analisado de acordo com a carga fatorial dos componentes extraídos após a rotação

Gráfico 3 – Component Plot in rotated space



Fonte: Elaborado pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil do estudante de Controladoria & Finanças (C&F), curso criado em 2010, quanto ao motivo que o levou a essa escolha profissional, bem como analisar sua inserção no mercado de trabalho. Com o intuito de alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa através da aplicação de um questionário com 21 questões entre os alunos entrantes, formandos e formados do curso de C&F de uma Instituição de Ensino, sendo coletadas 125 respostas.

Por meio do questionário aplicado e das informações coletadas, os objetivos do trabalho foram alcançados. Em relação aos objetivos específicos investigados, identificou-se entre os motivos que fizeram o estudante ingressar no curso de Controladoria & Finanças, primordialmente, o interesse pela área. Entre outros motivos para seu ingresso, destacam-se: os ótimos salários desse profissional, adquirir conhecimentos suficientes na área para se destacar e ser bem-sucedido na carreira, o interesse pelo mercado financeiro, como também trabalhar em consultorias e na área de gestão (principalmente como gestor financeiro). O estudo teve

também como objetivo investigar as expectativas dos alunos quanto ao curso e o mercado de trabalho e por meio de perguntas específicas concluiu-se entre os alunos estão tendo boas expectativas quanto ao mercado de trabalho, além de dizer que suas expectativas quanto ao curso estão sendo realizadas.

Em conclusão, constataram-se após analisar os resultados encontrados por meio dos fatores extraídos, que os respondentes são estudantes jovens que desejam trabalhar principalmente no mercado financeiro (maioria tem por interesse ser gestor financeiro e *controller*), como também em consultorias. Estão satisfeitos com o curso escolhido, são determinados e em sua maioria do sexo masculino. Grande parte dos estudantes acabou de iniciar seus estudos em Controladoria & Finanças se dedicando grande parte do dia ao curso. Planejam sua vida profissional, mas tem dificuldades de inserir no mercado de trabalho muitas vezes devido a dedicação que se tem principalmente no início do curso. A falta de prática e experiência também é pontuada nos resultados entre os estudantes que buscam conhecer o mercado em que estão inseridos.

A partir desses resultados, uma variável que merece ser investigada de modo mais específico em estudos posteriores sobre o tema é o ano de entrada no curso do estudante. Como também estudo investigando a expectativa do mercado frente o estudante de Controladoria & Finanças.

As limitações encontradas na pesquisa foram a dificuldade de contatar os formados para a aplicação do questionário e o tempo não ter sido suficiente para fazer um estudo do que as empresas esperam do profissional de Controladoria & Finanças.

Espera-se, com esta pesquisa, que o perfil determinado do estudante de Controladoria & Finanças possa ajudar não só os próprios estudantes do curso, mas também aqueles que possuem interesse na área, os envolvidos na criação e desenvolvimento do curso, as empresas de recrutamento e aquelas que buscam um profissional na área de Controladoria & Finanças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de, et. al. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas de desafios. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v. 22, n.3, p. 46-53. 2002.

BARDGI, M. P., LASSANCE, M. C. P., & PARADISO, A C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1), 153-166, 2003.

BARDAGI, M. P., LASSANCE, M. C. P., & PARADISO, A C & MENEZES, I. A. de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. Artigo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BIASE, E. G. Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 22, fev. 2008.

BRAGA, M. M; PEIXOTO, M. do C. L. e BOGUTCH, T. F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 129-52, julho. 2001.

BRANCO, M. T. C. Que profissional queremos formar? *Psicologia: ciência e profissão*. V.18 n.3, p. 28-35. 1998.

BOHOSLAVSKY, R. (1998). Orientação vocacional - a estratégia clínica. Originalmente publicado em 1977. São Paulo, SP: Martins Fontes.

CARVALHO, M. M. M. J. Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995.

CASTELHANO, L. M. O medo do desemprego e a (s) nova (s) organizações de trabalho. *Psicologia & Sociedade*, v.17, n.1, p. 17-28. 2005

FIOR, C. A., & MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não-obrigatórias. Em: E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Cabral Editora e Livraria Universitária, São Paulo, SP, p.129-154, 2004.

FREITAS, M. de F. V. de. Barreiras e condições facilitadoras do desenvolvimento de carreira percebidas por estudantes do ensino médio. Campinas, SP:[s.n], 2002.

GILSON, R. L. Orientação para escolha profissional. São Paulo: e.p.u., 1975.

GOKS, A., & LASSANCE, M. C. P. A formação da identidade profissional em estudantes universitários – Pensando a prática profissional (pp.255). In *Anais 7. VII Salão de Iniciação Científica da UFRGS*, Porto Alegre, RS: UFRGS, 1995.

GOKS, A., & LASSANCE, M. C. P. Formação da identidade profissional em estudantes universitários: as trajetórias acadêmicas (pp.369). In *Anais 9. IX Salão de Iniciação Científica da UFRGS*, Porto Alegre, RS: UFRGS, 1997.

HAIR, J. F. et al. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KALAKOSKI, V., & NURMI, J. E. Identity and educational transitions: age differences in adolescent exploration and commitment related to education, occupation and family. *Journal of Research on Adolescence*, 8(1), 29-47, 1998.

LASSANCE, M. C. P. A orientação profissional e a globalização da economia. *Revista da Abop*, 1(1), 71-80 (1997).

MAROCO, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS (2ª ed.)*. Edições Sílabo: Lisboa.

MELO-SILVA, L. L., & REIS, V. A. B. A identidade profissional em estudantes do curso de psicologia: intervenção através da técnica de grupo operativo (pp. 57-65). Em: *Resumos, Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Org.), Anais do III Simpósio Brasileiro de Orientadores Profissionais*, Canoas, RS, 1997.

MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições. In: Mercuri, E. e Polydoro, S. A. J. (orgs). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Cabral, 2003, p. 219-36.

PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. Em: E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Estudante universitário: Características e experiências de formação. (pp.155-186). São Paulo, SP: Cabral Ed. e Livraria Universitária, 2004.

PIMENTA, S. G. Orientação vocacional e decisão. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1981

ROSSI, R. A. Vocação, tradição ou profissão: um estudo sobre a escolha profissional e a evasão escolar na escola preparatória de cadetes do Exército. Disserta o de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SCHIESSL, C. S.; SARRIERA, J. C. O ingresso   universidade: dificuldade e expectativas dos jovens em rela o a escolha do curso universitário. Psico, Porto Alegre, v.31 n.2, p. 123-46, julh/dez. 2000.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A forma o profissional no século XXI: desafios e dilemas. Ci. Inf. Brasília, v.31, n.3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, R. B. F. da., et al. Percep es atuais na orienta o e re-orienta o profissional. Barbor i, n. 20, p. 71-83, jan –jun. 2004.

SUPER, D.E., SAVICKAS, M. L. & SUPER, C. M. The lifespan, life-space approach to careers. Em: D. Brown & L. Brooks (Orgs), Career choice and development. (pg. 121-178). San Francisco, CA: Jossey-Bass (1996).

TEIXEIRA, M. A. P., & GOMES, W. B. Estou me formando...e agora? Reflex es e perspectivas de jovens formandos universitários. Revista Brasileira de Orienta o Profissional, 5(1), 47-62, 2004.

WERBEL, J. D. Relationships among career exploration, job search intensity, and job search effectiveness in graduating college students. Journal of Vocational Behavior, 57, 379-94, 2000.